

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: aplicação de uma proposta de intervenção pedagógica e a superação do realismo nominal

Vitória Bersch¹

Renata Sperrhake²

Eixo temático 8: Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

Resumo: Este texto é um recorte de uma pesquisa finalizada em nível de Trabalho de Conclusão de Curso que teve como objetivo analisar o desenvolvimento de habilidades metafonológicas em crianças de 4 a 6 anos de idade a partir de uma proposta de intervenção pedagógica. Para isso, a metodologia utilizada foi a pesquisa intervenção pedagógica (DAMIANI *et al.*, 2013). Como aporte teórico para embasar este trabalho utiliza-se os estudos de Alfabetização e Consciência Fonológica, principalmente Alves (2012), Soares (2016) e Morais (2019). A partir da análise do material empírico, constituído da transcrição das avaliações diagnóstica e final e das propostas pedagógicas realizadas com a turma, foi possível perceber o avanço das crianças nas habilidades de segmentação de palavras em sílabas orais, além de avançarem na superação do realismo nominal, dissociando significado e significante. Como considerações finais, destaca-se a importância de organizar o trabalho pedagógico que considere, desde a educação infantil, propostas que levem às crianças a fazerem reflexões metalinguísticas, além da importância de promover a interação entre as crianças, atuando na Zona de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY, 2007).

Palavras-chaves: alfabetização; consciência fonológica; educação infantil; intervenção pedagógica.

1 Introdução

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa finalizada em nível de Trabalho de Conclusão de Curso que teve como objetivo o desenvolvimento de habilidades metafonológicas em crianças de 4 a 6 anos de idade, a partir de uma proposta de intervenção pedagógica. A metodologia utilizada foi a pesquisa intervenção pedagógica (DAMIANI *et al.*, 2013).

O interesse por tal temática surgiu a partir da pergunta de uma criança, que observava as palavras presentes na sala de referência da turma: “Professora, você me ensina a ler todas

¹ Graduada em Pedagogia pela UFRGS. Contato: vitoriabersch@hotmail.com

² Doutora em Educação pela UFRGS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e da Faculdade de Educação da UFRGS. Contato: renata.sperrhake@gmail.com

as coisas?”. A partir disso, percebe-se que, desde cedo, algumas crianças podem ter curiosidades metalinguísticas de forma espontânea e é dever da escola despertar essa curiosidade em todos os estudantes (MORAIS, 2019).

Sabe-se que as crianças desta etapa da educação não devem ser submetidas a um ensino sistemático de alfabetização, tampouco a treinos de pronúncia de fonemas isolados. Contudo, segundo Morais (2019), é possível que, desde a Educação Infantil, as crianças possam refletir sobre as partes orais das palavras, através de jogos e brincadeiras, desenvolvendo habilidades em consciência fonológica que, posteriormente, favorecerão a aquisição das habilidades de leitura e escrita.

2 Referencial Teórico-Metodológico

A consciência fonológica é uma das dimensões da consciência metalinguística e é caracterizada como a “capacidade de focalizar os sons das palavras, dissociando-as de seu significado, e de segmentar as palavras nos sons que as constituem” (SOARES, 2016, p. 166). Considera-se o termo consciência fonológica como sinônimo de habilidades metafonológicas (MORAIS, 2019). Esta dimensão é dividida em quatro níveis: consciência lexical; consciência silábica; consciência intrassilábica e; consciência fonêmica, que é subdividida em grafofonêmica e fonografêmica (SOARES, 2016).

Para este trabalho, nos interessa conceituar apenas os dois primeiros níveis da consciência fonológica, pois são os mais focalizados nas análises. O desenvolvimento da consciência lexical verifica-se quando “a criança aprende que a palavra é uma cadeia sonora representada por uma cadeia de letras, e compreende a diferença entre o significante e o significado” (SOARES, 2020, p.78). Nesse sentido, ressalta-se o realismo nominal como um aspecto importante deste nível, sendo conceituado por Soares (2016) como a suposição de que o tamanho da palavra escrita é proporcional ao tamanho do referente.

A consciência silábica é o nível da consciência fonológica que corresponde ao desenvolvimento da “habilidade de manipular estruturas silábicas, o que inclui, dentre outras habilidades, a capacidade de segmentar palavras em sílabas [...]” (ALVES, 2012, p.32). De acordo com Morais (2019), as habilidades prioritárias que devem ser desenvolvidas neste nível são a capacidade de segmentar palavras em sílabas, contá-las, identificar e produzir (dizer) palavras maiores que outras. Além disso, a criança deve desenvolver habilidades de identificação e produção de palavras que comecem com determinadas sílabas.

O presente trabalho se alinha aos estudos qualitativos em educação, para produção do material empírico e aos estudos do campo da Alfabetização, para a análise do material produzido. A metodologia utilizada foi a pesquisa intervenção (DAMIANI *et al.*, 2013) que foi desenvolvida em uma turma de nove crianças com idades entre 4 a 6 anos, pertencente à

etapa da Educação Infantil e vinculada à Rede Privada de Ensino de Porto Alegre. De acordo com Damiani *et al.* (2013, p. 58), pesquisas do tipo intervenção pedagógica são investigações que “envolvem o planejamento e a implementação de interferências [...] – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos seus efeitos”.

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa foram: a) entrevista semiestruturada com o professor da turma, com o objetivo de conhecer os sujeitos da pesquisa; b) observação da turma ao longo de uma semana, totalizando 8 horas de observação; c) avaliação diagnóstica de escrita, de consciência fonológica e de conhecimento das letras; d) planejamento da intervenção pedagógica; e) intervenção pedagógica, totalizando 9 encontros, com duração de 30 minutos a uma hora cada; f) avaliação final, utilizando os mesmos instrumentos da avaliação diagnóstica. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, foi indispensável a atenção aos aspectos éticos. Diante disso, a pesquisa foi submetida e aprovada na Comissão de Pesquisa da FAGED e no Comitê de Ética da UFRGS, seguindo os trâmites da Universidade.

3 Resultados e Discussão

A partir dos dados obtidos nas avaliações, principalmente no teste de consciência fonológica, percebeu-se que a maioria das crianças, com exceção de uma, quando questionadas sobre o tamanho das palavras, fizeram raciocínios que evidenciaram o realismo nominal. Este dado foi um ponto de partida importante para realizar o planejamento da intervenção pedagógica, pois, de acordo com Soares (2016), a superação do realismo nominal é o desafio inicial da criança em relação ao Sistema de Escrita Alfabética.

Dessa forma, considerando o *continuum* dos níveis de consciência fonológica (ALVES, 2012), as primeiras propostas da intervenção pedagógica tiveram como objetivos principais: o desenvolvimento das habilidades de segmentação, contagem e comparação de palavras quanto ao número de sílabas, visando o desenvolvimento da consciência silábica e a possível superação do realismo nominal.

Em relação às modalidades de organização do trabalho pedagógico, os planejamentos elaborados foram estruturados de modo a iniciar, diariamente, com uma atividade permanente (NERY, 2007). Optou-se pela chamada interativa, propondo atividades diárias com os nomes das crianças, pois, segundo Ferreira e Teberosky (1999), a escrita do nome próprio é considerada a primeira forma de escrita estável, que serve como protótipo de toda escrita posterior. Além disso, os nomes próprios das crianças são palavras significativas para a turma, sendo uma boa forma de inserir as crianças no mundo da escrita (BRANDÃO, 2021).

No primeiro dia de intervenção pedagógica, a chamada interativa foi realizada da seguinte forma: as fotos das crianças foram escondidas pela sala de referência da turma e as crianças tinham que procurá-las, podendo encontrar a imagem de qualquer colega. Após esse momento, as crianças teriam que adivinhar de quem era a foto que cada colega estava segurando, através de dicas elaboradas pelas próprias crianças. Observe a situação inicial de reflexão sobre os nomes próprios das crianças.

A Gabriela iniciou dando a primeira dica:

GABRIELA. É uma menina e está usando o uniforme da escola.

ELIS. Pode ser eu ou a Isabela.

P. O nome dessa menina é grande?

GABRIELA. Sim!

ISABELA. Então não sou eu.

P. Por que não é você?

ISABELA. Porque eu sou pequena.

Fonte: excerto do material empírico

Ao analisarmos a justificativa desta criança, é possível perceber que ela orientou-se pelo tamanho do referente e não pela extensão da cadeia sonora da palavra (SOARES, 2016). Nesse sentido, como ela é fisicamente menor que a outra criança, conseqüentemente, concluiu que seu nome também seria menor, comparado ao nome da colega. Em relação a isso, Ferreiro e Teberosky (1986, p. 184) afirmam que “a criança espera que a escrita dos nomes de pessoas seja proporcional ao tamanho (ou idade) da pessoa, e não ao comprimento do nome correspondente”. Dessa forma, percebeu-se a necessidade de propor a segmentação dos nomes próprios das crianças em sílabas da cadeia oral da fala. O quadro abaixo traz um excerto desta proposta, realizada no segundo dia de intervenção.

Quadro 1 - Registro da Primeira Situação em que as Crianças Segmentam seus Nomes em Sílabas

P. Elis, você achou seu nome?

ELIS. Achei meu nome, profe.

P. Muito bem! Agora que todo mundo achou seu nome, nós vamos contar quantos pedacinhos tem o nome da Elis (inicia a contagem, enfatizando o primeiro pedacinho "E" para que as crianças continuem).

ELIS. E, L, I, S (soletra cada uma das letras), tem quatro pedacinhos no meu nome.

P. Muito bem! Mas agora não queremos dividir por letras. Olha só, a profe vai dar um exemplo (escolhe um nome de uma criança que não veio à escola), vou dividir o nome do Francisco em pedacinhos e nós vamos ver quantos têm: FRAN - CIS - CO. Quantos pedacinhos tem o nome dele?

Cs (várias) Três.

GABRIELA. Oh, GA - BRI - E - LA (fala seu nome, dividindo em pedacinhos para mostrar que entendeu a proposta).

P. Quantos pedacinhos tem seu nome Gabriela?

GABRIELA. Quatro!

Fonte. excerto do material empírico

A partir desse relato, foi possível perceber que a habilidade de segmentação de sílabas da cadeia oral da fala foi facilmente desenvolvida pela maioria das crianças, necessitando apenas de um exemplo para serem capazes de realizar a segmentação silábica dos nomes. Em relação a isso, Soares (2016) explica que esta capacidade manifesta-se naturalmente no sujeito, sendo anterior à alfabetização. A partir do desenvolvimento dessa habilidade, abriu-se a possibilidade de realizar diversas propostas de consciência silábica, para que as crianças refletissem sobre o tamanho das palavras, principalmente comparando-as em relação à quantidade de sílabas, em detrimento do seu significado, com vistas à superação do realismo nominal.

Ressalta-se a importância de três propostas da intervenção pedagógica, relacionadas à consciência silábica, que proporcionaram às crianças a reflexão sobre a cadeia sonora da fala, dissociando significado de significante. O quadro abaixo apresenta o relato da primeira situação em que as crianças jogaram o jogo batalha de palavras (BRASIL, 2014), que consiste em contar o número de sílabas das palavras e compará-las quanto ao tamanho. Vence a rodada quem tem, em mãos, a imagem que representa a palavra maior.

Quadro 2 - Registro da Primeira Situação em que as Crianças Jogaram Batalha de Palavras

P. Vamos fazer todas juntas os pedacinhos da formiga, contando com o dedinho. FOR - MI - GA. Quantos pedacinhos tem?

Cs (várias) Três!!!!

P. Muito bem! E a equipe azul, qual imagem tem?

GABRIELA. Pá!

P. Qual a palavra maior?

GABRIELA. Formiga!

P. Qual é a palavra maior, Elis?

ELIS. Eu acho que é pá!

P. Por que você acha que é pá?

ELIS. Porque a pá é maior que a formiga!

P. Verdade! Mas será que a palavra pá tem mais pedacinhos que a palavra formiga?

ELIS. Eu acho!

P. Vamos pensar... qual você acha que é o nome maior o seu ou o da Isabela?

ELIS. Eu acho que o da Isabela é maior!

P. Mas como? Se você é maior que a Isabela?

ELIS. Porque os pedacinhos do nome dela tem quatro e o meu tem dois.

P. Muito bem! Então agora vamos contar de novo quantos pedacinhos tem na palavra formiga, FOR - MI - GA

Cs. Tem três pedacinhos.

P. E quantos pedacinhos tem a palavra pá?

ELIS. PÁ-A. Dois pedacinhos. Então formiga é a palavra maior!

Fonte: excerto do material empírico

Percebe-se que, inicialmente, Elis considerou características do significado para responder qual a palavra seria a maior, quando afirma que a palavra pá é maior que a palavra formiga, pois a palavra deve ser proporcional ao tamanho do objeto, evidenciando um raciocínio baseado no realismo nominal. Contudo, a partir das intervenções da pesquisadora e, à medida que o jogo foi se desenvolvendo, constata-se um grande avanço na superação do realismo nominal por parte desta criança que, ao perceber o mesmo equívoco realizado por outra criança, corrigiu-a rapidamente, explicando a forma correta de comparar as palavras quanto ao tamanho.

Ainda em relação a isso, em outro momento, durante o jogo da corrida silábica³, Thomas, que não frequentou a escola na primeira semana de intervenção, conseguiu dividir e contar as sílabas das palavras com facilidade, a partir de exemplos dados pelos colegas. Contudo, quando questionado sobre qual palavra seria a maior, entre leão ou joaninha, ele respondeu que a palavra maior era leão, porque ele é o animal maior. A partir disso, as outras crianças propuseram que ele contasse os pedacinhos das palavras, para ver qual palavra tem mais sílabas. Ele contou e concluiu que a palavra joaninha era a maior “porque ela tem asas”,

³ A turma foi organizada em dois grupos. Cada grupo recebeu um tabuleiro, peças coloridas e cartelas com imagens. O primeiro jogador deve sortear uma ficha e identificar o número de sílabas que contém o nome da imagem. O número de sílabas indica quantas casas o jogador pode andar.

ou seja, ainda estava considerando características do significado para responder qual seria a palavra maior. Percebendo isso, a Elis interveio, dando um exemplo, ela comparou o tamanho do seu nome, com o tamanho do nome da Isabela. Apesar da Elis ser mais alta, o nome dela tem apenas duas sílabas, enquanto o nome da Isabela é maior, com quatro sílabas, mesmo ela sendo mais baixa. Com isso, Thomas contou novamente as sílabas das palavras leão e joaninha, concluindo de forma correta, qual seria a palavra maior, com a justificativa de que “joaninha tem mais pedacinhos”.

Tanto a proposta da batalha de palavras, quanto a proposta da corrida silábica, foram repetidas na semana seguinte, com o intuito de consolidar a superação do realismo nominal. Nesse sentido, foi possível perceber uma diminuição da necessidade de intervenções da pesquisadora, pois as próprias crianças estavam bem atentas às palavras sorteadas, comemorando quando apareciam aquelas com mais sílabas. Inclusive, uma das estratégias pensadas por elas foi de incluir palavras, a partir das imagens, para que pudessem contar mais sílabas e, conseqüentemente, ganhar a rodada. Assim, mesmo que as imagens tenham sido combinadas no início dos jogos, para que não houvesse dúvida quanto aos nomes, Bryan, com a imagem da bola em mãos, contando as sílabas em voz alta, falou silabicamente “BO-LA DE FU-TE-BOL”, querendo andar seis casas, ao invés de andar apenas duas.

Portanto, foi possível perceber que, a partir das propostas de consciência fonológica realizadas, principalmente no nível da sílaba, as crianças avançaram em relação à superação do realismo nominal. Em conformidade com o que afirma Soares (2016, p.173), o desenvolvimento da consciência fonológica no nível da sílaba “opera, sobretudo, com a oralidade e visa, em primeiro lugar, levar a criança a voltar sua atenção para o estrato fônico da fala, dissociando-se do conteúdo semântico”.

4 Considerações Finais

Com o desenvolvimento dessa pesquisa, podemos constatar que desde a Educação Infantil as crianças podem refletir sobre as partes orais das palavras, através de jogos e brincadeiras, desenvolvendo habilidades em consciência fonológica que, posteriormente, favorecerão a aquisição das habilidades de leitura e escrita (MORAIS, 2019). Nesse sentido, os resultados da pesquisa apontam para algumas implicações pedagógicas, como a importância de organizar o trabalho pedagógico que considere, desde a educação infantil, propostas que levem às crianças a fazerem reflexões metalinguísticas.

No que se refere às habilidades metafonológicas, de modo geral, as crianças iniciaram o período da pesquisa apresentando raciocínios que evidenciaram o realismo nominal. Esse padrão de pensamento foi, ao longo da pesquisa, sendo superado, à medida que as crianças passaram a atentar-se à cadeia sonora da fala, dissociando significado de significante

(SOARES, 2016).

Além disso, ao longo da intervenção pedagógica, as crianças tiveram interações durante as propostas, o que fez com que repensassem a sua realização. Nessa perspectiva, Vygotsky (2007) apresenta o conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal”, utilizado com o intuito de diferenciar o que a criança pode fazer sozinha, ou seja, o conhecimento que ela já tem internalizado, e o que ela pode fazer com ajuda de alguém. A partir disso, destaca-se a importância dos jogos como recursos significativos para a aprendizagem, pois promovem a interação entre as crianças e com a pesquisadora, fazendo com que as crianças avancem na Zona de Desenvolvimento Proximal, direcionando-se do desenvolvimento real para o desenvolvimento potencial. A partir disso, constata-se que a heterogeneidade das crianças não é algo negativo quando bem aproveitada pela professora.

Referências

ALVES, Ubiratã Kickhofel. O que é consciência fonológica. *In*:LAMPRECHT, Regina Ritter. **Consciência dos Sons da Língua**: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012. p.29-41.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Alfabetização e Letramento da educação Infantil” ou isto ou aquilo?” *In*:BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos**: Mediações pedagógicas. 1. ed. Pernambuco: Autêntica, 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Jogos na Alfabetização/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014.

DAMIANI, Magda Floriana *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. *In*: **Cadernos de Educação** FaE/PPGE/UFPEl. Pelotas: UFPEl, mai./ago. 2013, p.57-67.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein et al. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MORAIS, Artur Gomes. **Consciência fonológica na Educação Infantil e no ciclo de alfabetização**. 1. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

NERY, Alfredina. Modalidade organizativa do trabalho pedagógico: uma possibilidade. *In*: BRASIL. **Ensino Fundamental de Nove Anos**: Orientações para a Inclusão da Criança de Seis Anos de Idade. Brasília: MEC, 2007, p. 111–137.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Alfalettrar**: toda a criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev. Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Trad. NETO, J. C.; BARRETO, L. S. M.; AFECHÉ, S. C. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.